



RELATO DE EXPERIÊNCIA

Uma Experiência de Piscicultura na Terra Indígena Rio das Cobras

MUELBERT, Betina¹; WEINGARTNER, Marcos¹; BORBA, Maude Regina de¹; DURAT, Cristiano Augusto¹; CORNÉLIO, Ilda²; ROSSIGNOL, Vera³

¹Docentes, Universidade Federal da Fronteira Sul, betina.muelbert@uffs.edu.br, marcos.weingartner@uffs.edu.br; maude.borba@uffs.edu.br; cristianodurat@uffs.edu.br; ² Associação Rio das Cobras, ildysocial@gmail.com; Mestranda, Programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Universidade Federal da Fronteira Sul, verarossignol@hotmail.com

Resumo

O presente relato é o resultado de uma experiência de extensão entre a Universidade Federal da Fronteira Sul(UFFS) com a comunidade Indígena de Rio das Cobras, município de Nova Laranjeiras e Espigão Alto do Iguaçu no Paraná. A Terra indígena é composta por 8 comunidades de duas etnias, Guarani Mbya e na sua maioria de Kaingang. O projeto de desenvolver ações de extensão junto à comunidade nasceu de uma aproximação da universidade, através do curso de Graduação em Engenharia de Aquicultura, e das demandas apresentadas pelas lideranças indígenas, em 2014.

Palavras-chave: Cultivo de peixes, extensão, povos indígenas, Kaingang, Guarani-Mbya.

Contexto

A população brasileira é composta por uma imensa diversidade étnica e linguística. Parte dessa diversidade cultural são de povos originários que somam juntos 305 grupos étnicos e uma população estimada em 896.000 indígenas.. No estado do Paraná a população indígena é de 25.000 pessoas distribuídas em 32 Terras Indígenas (IBGE, 2012). De acordo com um levantamento coordenado pela ONU, esses grupos étnicos sofrem deficiências nutricionais pela escassez e pela dificuldade em obter alimentos para sua sobrevivência. (ONU, 2009). Com o objetivo de promover a segurança alimentar dos povos indígenas, a piscicultura surge como uma alternativa valiosa, pois é considerada uma atividade que pode combater a fome gerando alimentos de qualidade (Kubitza e Ono, 2010).

A Terra Indígena Rio das Cobras (25°18'S e 52°36 'W), composta pelas etnias Kaingang e Guarani Mbya, tem sido um local de ações de extensão do curso de graduação Engenharia de Aquicultura ofertado pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Laranjeiras da Sul. Este projeto de piscicultura teve início em 2014 como consequência da demanda apresentada pela comunidade. O peixe é um dos produtos alimentares essenciais para sua sobrevivência, pois tradicional esses grupos sobreviviam da pesca, da caça e da coleta de alimentos. Até muito recentemente, a maior parte do peixe consumido por estas comunidades provinha da pesca. No entanto as capturas diminuíram rapidamente devido à poluição da água. Neste caso, a piscicultura pode ser uma fonte alternativa e o objetivo é introduzir a criação de peixes como uma atividade que contribuiu para sua segurança alimentar, aumentando o consumo de peixe e possibilitando que jovens dessas comunidades aprendam e compartilhem as melhores práticas de manejo de modo a fortalecer suas práticas tradicionais

Descrição da Experiência

As atividades do projeto de criação de peixes são desenvolvidas em um diálogo contínuo com a comunidade. Aqui serão descritas atividades realizadas na aldeia Sede no período de 2014 a 2018. Foram realizadas reuniões regulares no campus da Universidade e também na Terra Indígena, para definição de metas e troca de ideias. Foram reformados dois viveiros de peixes antigos e construído um novo.

Foi optado por um sistema de policultivo no qual se combinam peixes de diferentes espécies e hábitos alimentares: onívoros, herbívoros e filtradores. O policultivo implantado na comunidade Sede foi uma combinação de espécies como jundiá *R. quelen*, curimba *Prochilodus lineatus*, Lambari *Astyanax sp.*, carpa comum *Cyprinus carpio*, carpa capim *Ctenopharingodon idella*, carpa prateada *Hypophthalmichthys molitrix* e carpa cabeça grande *H. nobilis*. Algumas características dos cultivos nos diferentes anos estão apresentadas na Tabela 1.

TABELA 1. Característica do policultivo de peixes realizados nos viveiros na comunidade Sede da Terra Indígena Rio das Cobras, Nova Laranjeiras, PR.

Área do viveiro (m2)/ situação	Ano/ Ciclo de cultivo/ Destino final	Espécies
2.700 / antigo reformado	2016 /10 meses/ Despesca	Jundiá, curimatá, lambari, carpa comum, carpa capim, carpa cabeça grande
	2018 /em cultivo	Jundiá, lambari, carpa comum, carpa capim e carpa cabeça grande
1.500 / antigo reformado	2015 / 10 meses/ Despesca e torneio de pesca	Carpa comum, carpa capim, carpa cabeça grande e pacu
	2016 10 meses/ Despesca e torneio de pesca	Jundiá, curimatá, lambari, carpa comum, carpa capim, carpa cabeça grande
2.300 / novo construído	2018 / em cultivo	Jundiá, lambari, carpa comum, carpa capim e carpa cabeça grande

A densidade de estocagem média foi de 1 peixe.m⁻² com uma produção final média de 0,3 kgm⁻², caracterizando um sistema semi-extensivo. Os peixes foram alimentados suplementarmente com ração comercial, fornecidas cinco vezes por semana pelos membros da comunidade. Além da despesca no final do período de crescimento, dois torneios de pesca foram promovidos para integração com a comunidade e estimular o consumo de peixe.

Resultados

Foram ministrados cursos de treinamento envolvendo em torno de 50 indígenas entre jovens e adultos das duas etnias. O processo educativo foi organizado por alunos do curso de Engenharia de Aquicultura, supervisionados por alunos do Curso de Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável e docentes da UFFS. Foi estruturado em sessões teórico-prática sobre tópicos básicos de piscicultura, como as melhores práticas de



III CONGRESSO PARANAENSE DE AGROECOLOGIA - III CPA
III PARANÁ AGROECOLÓGICO
5 a 9 de novembro 2018
Foz do Iguaçu-PR, Brasil

gestão, qualidade da água, nutrição dos peixes e gestão da saúde. Para tanto, foi desenvolvido um guia sobre piscicultura, com informações apresentadas de forma simples e de fácil compreensão, que serão traduzidas para o idioma Kaingang e Guarani

Considerações Finais

O projeto permitiu uma troca de “saberes”, tradicionais e técnicos, entre os membros da Terra Indígena Rio das Cobras e da comunidade acadêmica. Durante os anos do projeto, foram enfrentadas algumas limitações de comunicação, logística e recursos, porém o trabalho representa um avanço nas práticas de piscicultura e um maior envolvimento da comunidade indígena no cultivo de peixes, de modo a contribuir para uma alimentação saudável, bem como, apresentar estratégias futuramente, como alternativa de renda.

Agradecimento ao Programa de Apoio à Pós-graduação – PROAP/CAPES.

Referências

- IBGE. Características Gerais dos Indígenas. Resultados do Universo. Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2012.
- KUBITZA, F.; ONO, F. Piscicultura familiar como ferramenta para o desenvolvimento e segurança alimentar no meio rural. *Panorama da Aquicultura*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 117, p. 14-23, jan/fev., 2010.
- ONU, Organização das Nações Unidas. *State of the World's Indigenous Peoples*. New York, 2009. Disponível em:
<http://www.un.org/esa/socdev/unpfii/documents/SOWIP/en/SOWIP_web.pdf>.